CMU/ECA/USP

**História do Repertório Coral – 2020**

Professora Susana Cecilia Igayara-Souza

**1a parte: Roteiro para autoavaliação**

*Abaixo estão 5 pontos utilizados na avaliação do aproveitamento dos alunos no curso. Isso vai servir para me auxiliar na atribuição das notas finais e para saber como vocês viram o próprio desempenho. O que eu peço é que vocês coloquem a letra correspondente aos conceitos em cada um dos pontos. Vocês podem fazer observações nos itens que quiserem. Também podem fazer observações e sugestões sobre o curso em geral.*

A – ótimo

B – bom

C – razoável

D – insuficiente

1. Leitura de textos sugeridos (estão todos no Moodle)
2. Audição de obras corais das playlists
3. Participação na Atividade 1 (Arranjos corais) e nas aulas online
4. Seleção de temas e músicas para o trabalho final
5. Sua avaliação do conhecimento do conteúdo geral do curso

Observações: (podem ser feitas em cada item ou aqui)

**2a parte: Avaliação reflexiva**

*O texto abaixo é um recorte de um artigo que escrevi sobre o Ensino do Repertório Coral. Nele, eu comento a construção do repertório e os processos de memória e esquecimento. O objetivo foi discutir o projeto pedagógico do curso de repertório coral na formação dos alunos de música. Depois da leitura, proponho algumas perguntas.*

“Abordar as descontinuidades culturais é um requisito fundamental. Chartier, comentando as práticas de leitura, chama a atenção para o fato de que “não há uma estabilidade de sentido dos mesmos objetos ou das mesmas práticas, quando mudam os contextos em que estas práticas são efetivadas”. (CHARTIER, 2001). No estudo do repertório coral, seria uma grande falha não observar esta recomendação, o que poderia fazer pensar que o estudo do repertório se resumiria a uma história das obras musicais, quando pensamos que nenhum estudo de repertório será realmente útil se não der a mesma importância às obras que formam esse repertório, às práticas culturais a que elas estiveram ligadas em sua origem, em sua criação, e às transformações, apropriações e releituras a que foram submetidas em sua história, chegando à discussão do que cada obra pode significar hoje, nos diferentes contextos e nas diferentes práticas culturais de cada comunidade de interpretação, com suas respectivas capacidades de leitura”.

(...)

“No estudo das operações de memória e esquecimento que se dão em todos os campos, e em nosso interesse específico, nas operações de legitimação e reprodução de um dado repertório e da valoração de determinadas obras e autores, a discussão sobre a função da memória é um bom ponto de partida. Segundo Pollack, duas funções essenciais da memória são “manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum” (POLLACK, 1989). A memória, enquanto operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, é, segundo o autor, objeto de um trabalho de enquadramento que, em última análise, procura constituir o sentido do pertencimento, seja a uma memória nacional, de grupo ou mesmo familiar, o que faz da memória um espaço de disputa e de constante reelaboração. Isso posto, vemos que no estudo do repertório coral, tanto é útil recorrer à análise das memórias contidas nas múltiplas operações que fazem com que determinada obra ou conjunto de obras mantenham ou percam um lugar de proeminência no repertório, consideradas, portanto, não apenas as relevantes características intrínsecas da obra, mas a construção sócio-histórica das operações de memória e esquecimento; como também é de grande validade investigar as diferentes construções de memória que se operam na historiografia, na discografia, na construção das programações de concerto, nos projetos pedagógicos. Por outro lado, dada a importância que a formação acadêmica possui na constituição das práticas culturais dos alunos, pensar a construção da memória é estar consciente do papel atribuído à escolha dos exemplos e das temáticas de curso, assim como das práticas vividas no ambiente universitário, em seu papel de construção e legitimação de uma memória cultural, sabendo que, como elementos formadores de uma visão crítica por parte dos alunos, o repertório apresentado, vivenciado e discutido terá um importante papel nas atividades multiplicadoras previstas como ações futuras daqueles que passarem pela formação universitária”.

**Referências:**

IGAYARA, Susana Cecília. Reflexões sobre o ensino do Repertório Coral. In: **Relatório de Atividades e de Pesquisa – Universidade de São Paulo – 2006**. p. 175-187.

CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

*Perguntas:*

*1) A partir dessa reflexão, o que você acha que significa “pertencer” a um grupo coral, e que papel o repertório tem nesse processo de pertencimento?*

*3) Considerando a importância da memória: O que, nas atividades do curso de História do Repertório Coral, foi para você:*

1. *uma novidade, algo que era desconhecido*
2. *uma volta a uma memória conhecida*
3. *um tema que você gostaria de estudar melhor*
4. *uma motivação para atividades futuras*
5. *exemplos que passaram por uma reelaboração (por exemplo, músicas que você passou a valorizar ou desvalorizar)*

*4) Das reflexões presentes no texto e nas discussões em aulas online, que aspectos você julga importantes no estudo do repertório coral para um estudante universitário de música hoje?*

*5) Considerando que o próximo semestre também terá atividades à distância, o que você aprendeu com a experiência deste semestre que poderá ajudar no próximo? O que você pretende alterar em seu plano de estudos? O que deveria ser alterado no curso, para um melhor aproveitamento?*

*6) Dentro das limitações que a situação impõe, quais seriam, em sua visão, as maiores dificuldades enfrentadas e quais as propostas que tiveram um resultado positivo?*

É uma pena não podermos estar presencialmente juntos. Foi um semestre difícil, tentando cumprir com um programa que pudesse dar subsídios para o conjunto da formação de vocês. Chegando ao final, é muito importante saber a opinião de vocês e encontrar soluções para garantir a continuidade dos estudos da melhor forma possível, mesmo com as limitações que todos percebemos.

Apesar de soar um pouco estranho, boas férias! Um tempo para refletir, descansar, reorganizar a rotina para a próxima etapa.

A música é e continua sendo muito necessária para todos nós!

Susana